

## GESTAR E PARIR LONGE DO PAÍS DE ORIGEM: VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS.

Francisca Mayra de Sousa Melo<sup>1</sup>, Marks Passos Santos<sup>2</sup>, Leilane Barbosa de Sousa<sup>3</sup>,  
Violeta Maria de Siqueira Holanda<sup>4</sup>, Emanuella Silva Joventino<sup>5</sup>

**Resumo:** Durante o período universitário, algumas estudantes podem vivenciar a experiência de gestar e parir. Entretanto, quando esse processo ocorre longe do país de origem, podem surgir outros desafios. **Objetivo:** Descrever as experiências de estudantes internacionais mães e gestantes acerca de engravidar e parir longe de seu país de origem. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa de natureza descritiva, embasada na linha metodológica pela Teoria Fundamentada nos Dados. A coleta foi realizada nos meses Maio a Julho de 2017 em uma universidade do Maciço de Baturité no estado do Ceará. A amostra foi composta por onze mães universitárias provenientes da África. A análise dos dados foi realizada por codificação aberta, axial e seletiva a partir das falas das participantes. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNILAB pelo parecer 1.769.027. **Resultados:** Observa-se, a partir das falas das participantes, que emergiram as seguintes temáticas/categorias: 1. Gestar e parir longe do país de origem é uma situação repleta de dúvidas e incertezas; 2. Dificuldades para conciliar os estudos com a gravidez e a criação de uma criança; 3. O enfrentamento das dificuldades acerca de gestar, parir e criar uma criança no mesmo momento em que estuda longe da família; 4. Apesar da ausência da família, outros motivos levaram algumas mães ver pontos positivos por seus filhos terem nascido no Brasil; 5. Falas de superação para o enfrentamento das dificuldades; 6. Redes de apoio que ajudaram no enfrentamento de situações que fogem do controle; 7. Choque cultural. **Conclusões:** Constata-se que grande parte das participantes vivenciam a falta de apoio e que diferenças culturais, quando não respeitadas, prejudicam a comunicação entre a mãe e a equipe de saúde. Logo, é necessário que os profissionais de saúde valorizem os costumes e ofereçam apoio promovendo, dessa forma, um cuidado mais próximo.

**Palavras-chave:** Gravidez não planejada. Saúde da criança. Enfermagem.

---

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto da Ciência da Saúde, e-mail: mayra.melo@aluno.unilab.edu.br

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto da Ciência da Saúde, e-mail: marks@aluno.unilab.edu.br

<sup>3</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto da Ciência da Saúde, e-mail: leilane@unilab.edu.br

<sup>4</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto da Ciência da Saúde, e-mail: violeta@unilab.edu.br

<sup>5</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: ejoventino@unilab.edu.br